

R E V I S T A

ISSN 2764-3867

CONHECIMENTO & CIDADANIA

VOL. II | N° 34 - SETEMBRO 2023



**Olhos
vermelhos**

REVISTA

CONHECIMENTO & CIDADANIA

ISSN 2764-3867
Vol. II N.º 34

Leandro Costa - Editor-Chefe
Munique Costa - Editora Adjunta
Pedro Costa - Editor Auxiliar

CONHECIMENTO &
CIDADANIA

Com conhecimento se constrói cidadania

Produção e Designer

Edson Araujo
Leandro Costa
Munique Costa

Redação

Edson Araujo
Leandro Costa
Munique Costa
Pedro Costa

Colunistas

Danielle Jesus
Edson Araujo
Juliette Oliveira
Leandro Costa
Maria Cecília Carnáuba
Mauricio Motta

O conteúdo desta edição foi produzido por voluntários que autorizaram a publicação de seus trabalhos, não sendo remunerados, sendo-lhes garantida a menção de autoria.

Revista Conhecimento & Cidadania
Vol. II - Nº 34 - Setembro de 2023
Rio de Janeiro - RJ
Curso Menezes Costa - CNPJ 28.814.886/0001-26
ISSN 2764-3867

COLUNISTAS

LEANDRO COSTA

Servidor público, advogado impedido, professor de Direito, Diretor Acadêmico do projeto Direito nas Escolas e editor-chefe da Revista Conhecimento & Cidadania..

DANIELLY JESUS

Jornalista (DRT), YouTuber, podcaster (Cafe com Dani no Spofy), escrevo para os sites Mundo Conservador e PHVox, sou radialista na web rádio Atroz FM.

JULIETTE OLIVEIRA

Teóloga, filósofa e engenheira

EDSON ARAUJO

Palestrante, estudante de filosofia e teologia.

MAURICIO MOTTA

Professor licenciado em História Pós-graduado em História do Brasil.

MARIA CECÍLIA CARNAÚBA

Doutoranda em Ciências Jurídico/Políticas pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa

Olhos vermelhos



Na ficção, os olhos vermelhos costumam transmitir a mensagem de maligno, ódio ou bestialidade, na vida real, a vermelhidão, em regra, decorre de irritação no olho, podendo também ser resultado de choro excessivo ou do uso de substâncias que afetam o organismo. Não afastando os significados ora mencionados, mas abraçando-os para compreender como alguns indivíduos observam o mundo distorcido pela cor que, não por acaso, simboliza a pior praga que a humanidade já enfrentou, e ainda enfrenta.

A capacidade despótica de cobrir sua visão de vermelho em nome dos ideais revolucionários, pode parecer assustadora, pois, é nítido que a córnea, ou mesmo o cristalino, de tais indivíduos está contaminada pelo veneno do relativismo, elemento-chave para a revolução.

Somente alguém com a visão tomada pelo ódio é incapaz de enxergar o quão doentio são os governos totalitários que se instauraram por todo o mundo, bem como, defender abertamente que o Leviatã aumente seu poderes como ocorrera no episódio na [crise sanitária](#), em que, autoridades adotaram medidas sem apresentar nexos causais para restringir liberdades aplicando uma espécie [teste social que quase toda a civilização](#), tomada pelo pânico, fracassou com no que tange à defesa de suas liberdades e, para o deleite dos tiranos, implorou por mais [ações transloucadas](#).

Impossível não tratar como uma besta irracional aqueles que apoiam [prisões sem crimes](#), ou a criação dele por via alternativa, obstruções à defesa em processos cada vez mais questionáveis, o avanço

Leandro Costa

da censura, bem como, a tentativa de cobrar a verdade perante uma narrativa com chancela estatal. A constante [adulação de tirano](#) é prova que tais indivíduos, tomados por uma visão distorcida da realidade, são capazes de entoar cânticos de louvor aos que os devorarão assim que se tornarem inúteis.

Nada é mais vexatório que pessoas dispostas a agir como membros de uma espécie de patrulha do pensamento que ladram ao ver um comportamento o qual julgam dignos da reprimenda por autoridades despóticas, acreditando que sua vassalagem é digna de recompensa e que aqueles que pensam diferente devem ser destruídos não importa o custo. Ignorar o quão é contraditório a alegação de que a democracia é o único caminho e que ela deve ser imposta à força pelas autoridades, de pensamento bestial ou, pior ainda, maligno.

Ah sim, temos o mais doentio entre os portadores dos olhos vermelhos, o maligno, aquele que não se deixa levar pelo ódio ou a irracionalidade, mas que distorce deliberadamente sua visão de mundo em nome da ganância, não pelo dinheiro, pelo poder. Não há como tratar como cães raivosos ou ferozes os seres abjetos que conscientemente defendem o [assassinato intrauterino](#), pois, em regra são capazes de tolerar todo o crime que não afronte a revolução.

O autoritarismo se escora em uma gama de vassalos que aceitam e bajulam seus líderes, mesmo que não comunguem de suas ações, estão dispostos a acatá-las em nome de sua servidão doentia e de sua visão distorcida da realidade. Claro que devemos lembrar que os revolucionários foram ensinados que a verdade é relativa e que tudo pode se dobrar ao poder, por isso, trabalham para que o universo seja uma construção sustentada por narrativas que lhes forem convenientes.

A córnea e o cristalino

Antes de buscar os motivos que faz com que indivíduos tenham sua visão maculada, cabe investigar qual o grau de distorção os olhos vermelhos são capazes de causar e em qual das lentes foi ruborizada. Propositamente, invoca-se a anatomia dos olhos para constatar que temos uma lente externa e uma interna, para perceber se a distorção é superficial ou profunda, sem qualquer razão com a complexidade no tratamento das lentes no âmbito da medicina, o paralelo em questão limitar-se-á ao ser superficial ou profunda a lente contaminada, mesmo porque, os olhos vermelhos de que se pretende tratar, são uma [moléstia que não se aloja nos olhos, mas no cérebro](#).

Colocando então a lente da córnea como superficial, por sua posição e não pela complexidade de substituí-la, temos os olhos vermelhos que não se aprofundam na loucura revolucionária, são simpáticos a alguns temas, carentes de políticas públicas ou se informam por meios de comunicação tendenciosos, tornando-se replicadores de conceitos que não compreendem, abraçando aquilo que os fascina, como [insetos atraídos por armadilhas de luz](#).



Podem ser convencidos a odiar outras pessoas em razão de sua ignorância, uma vez que, como animais tocados em uma direção não questionam os motivos de seus senhores. Assim sendo, a [imprensa](#), [influenciadores](#) ou autoridades podem fazer com que seus cães cegos pela raiva, façam aquilo que lhes for conveniente, sem que precisem “sujar as mãos”.

Em verdade, a elite revolucionária, controlando a narrativa, aprisiona os desinformados, direcionando seu [ódio irracional](#) contra seu alvo, fazendo se seus sectos acéfalos uma turba feroz que pode atacar quem quer que seja, sem que seus senhores sejam responsabilizados. Em um simples raciocínio, é fácil perceber que, na máxima do “acuse-os do que faz”, qual seria a responsabilidade de políticos e demais líderes da esquerda se, como buscam impor ao outro lado, respondessem pelas atrocidades que seus seguidores praticam.

Membros de facções como Black Lives Matters, Antifas e tantas outras turbas de animais guiados por encantadores de rebeldes, servem como tropas de choque de déspotas, como ocorrera nos casos das torcidas organizadas. Na prática, tais grupos servem aos anseios de seus mestres e serão prontamente descartados quando inservíveis.

A bestialidade também tomou conta de muitos, que em pânico, denunciavam confraternizações, idosos nas ruas e quem se recusasse a submeter-se aos experimentos. Indivíduos que, bombardeados pela

Leandro Costa

mídia, aceitavam quaisquer medidas para recobrar sua liberdade, perdendo-a a cada aceno dado aos poderosos.

Por outro lado, temos os que possuem os cristalinos rubis, a vermelhidão de seus olhos está em uma lente mais funda, pois sabem que servem ao mal, mas acreditam que os “fins justificam os meios”, frase que decorre da interpretação de O Príncipe de Nicolau Maquiavel, distorcendo, deliberadamente sua visão para justificar suas ações nefastas e, talvez, sua abjeta existência.

Os cristalinos rubis são, em regra, aqueles cuja essência é verdadeiramente maligna, pois não guardam um ódio irracional por alguém em razão de narrativas ou atacam como bestas seguindo líderes de agremiações, haja vista que, os que enxergam vermelho por conta de sua lente interior, o fazem por motivação racional, não sendo um agente inconsciente do mal, mas uma criatura que se alistou por vontade, servindo a [elite revolucionária](#) por interesse.

Não obstante, o aquele que jura vassalagem aos tiranos também será descartado tão logo perca a serventia, precisando lutar para manter sua utilidade ou restará esquecido.

Em busca do trono

O ganancioso busca o poder e, por isso, em sua mente doentia, tudo justifica a escalada. Sendo capaz de admitir quaisquer atrocidades como válidas em sua busca cega por um lugar ao sol. Fácil compreender como os gananciosos se enveredam pelo caminho abjeto da revolução, posto que, em uma leitura superficial, sua intenção é substituir aquilo que consideram a elite por outra.

A máxima de que os fins justificam os meios se torna aceitável, ao passo que o relativismo serve para escorar as pretensões do revolucionário. Assume-se que a verdade é relativa com o fim de considerar que a história é uma narrativa na qual poder-se-ia apagar os malfeitos, ou mesmo, tratá-los como atos heroicos.

Na crença revolucionária, se o indivíduo pode ditar os rumos da realidade, dobrando-a conforme sua vontade, não há como ser responsabilizado por suas ações, por piores que sejam, pois o mundo é um conjunto de narrativas que podem ser redirecionadas pelos detentores do poder. Não por acaso, o revolucionário acredita que tudo é relativo, ou seja, depende de seu ponto de visão, logo, pode ser adaptado aos anseios da revolução.

O ganancioso encontra nos adeptos do relativismo a possibilidade de esquivar-se da responsabilidade pelos danos que causar a terceiros, de forma que, os revolucionários transferem a outras pessoas ou fatores externos a culpa pelo mal que causaram, ainda que intencionalmente. Não restasse vencido, o próprio Partido Nazista buscaria justificar suas atrocidades criando narrativas, mesmo que

Leandro Costa

inacreditáveis, para reescrever a história, como diversas autoridades que negam abertamente suas ações, mesmo as com registro.

Os defensores do socialismo negam o Holodomor ou tratam-no como uma consequência de fatores naturais, tal como fazem em relação à Grande Fome da China, por outro lado, escondem que diversos países africanos adotaram políticas socialistas e, por isso, sofrem até os dias atuais com a miséria, resultado natural da revolução. Avocam os embargos praticados pelos Estados Unidos da América contra a ditadura cubana para terceirizar a desgraça que os revolucionários trouxeram para o povo daquela ilha, ignorando, propositalmente que, as medidas do país da América do Norte não são tão incisivas, que Cuba aparentava prosperidade quando era um resort que servira de vitrina para o socialismo e recebia vultuosa ajuda da extinta União Soviética.

Os Estados Unidos da América aplicaram sanções contra Cuba por conta da desapropriação de propriedades e da aproximação da ditadura castrista com os rivais durante a Guerra Fria, entretanto, os embargo seriam devidos em razão das violações de direitos humanos. Por outro prisma, nota-se que a centralização da produção nas mãos dos tiranos foi o que deu causa a destruição da ilha tropical.

Ao relativizar toda sua responsabilidade, o revolucionário nada mais é que um psicopata, incapaz de se arrepender, tendo em vista, que nunca reconhece seus erros. Alegando, por exemplo, que o socialismo verdadeiro nunca foi colocado em prática ou que determinado tirando, socialista, deturpou a busca pelo paraíso da foice e o martelo. Quando nada mais disso funcionar, transfere o tirano para outro espectro, como tentam até hoje fazer com o nacional-socialismo e o fascismo, ambas ideologias revolucionárias.

Seria melhor tratar os revolucionários como sociopatas, pois, na definição de [Fábio Augusto Caló](#), psicólogo e mestre em análise comportamental.

“A falta de remorso ou culpa, ou seja, falta de empatia. A tendência a tomar atitudes violentas ou realizar atos em benefício próprio, mesmo que afete outras pessoas. O desrespeito pelas normas de conduta social, leis e regras.

Entretanto, é necessário falarmos sobre as diferenças. Por exemplo, a psicopatia é uma condição inata do indivíduo. Porém a sociopatia, é desenvolvida durante a vida do indivíduo, ou seja, é influenciada pelas vivências e pelos contatos com a sociedade”.

Qualquer semelhança com indivíduos que integram [minorias históricas](#) pode não ser mera coincidência, em verdade, pode ser um infeliz resultado da engenharia social imposta a esses grupos sem que percebam, pois o veneno, em regra é administrado em doses que seja imperceptível.

Leandro Costa

O déspota ganancioso se enveredará pelos caminhos revolucionários por saber que seus olhos vermelhos encobrirão seus pecados e não precisará prestar conta por eles, pois, em sua mente doentia, a verdade é relativa e uma narrativa pode ser criada para o livrar da culpa.

A ceia dos porcos

Avido pelo poder ou consumido pelos sentimentos que lhe foram inculcados por seus mestres, o revolucionário passa a enxergar o universo por suas lentes rubis, só assim é capaz de assimilar toda a podridão que o cerca e o alimenta. Como um corrupto que precisa relativizar sua culpa como meio de não ter sua consciência como fardo insuportável, torna-se cada vez mais um sociopata para sentir-se leve do mal que defende e causa.

Somente corrompendo sua essência, o revolucionário é capaz de ignorar a dor de ser uma criatura maligna ao serviço da destruição, como uma mãe que mata seu filho no útero e tenta justificar tal danação escorada na alegação de que seu filho não nascera. Se alguém acredita que não há vida em um embrião ou feto, não há motivos para interromper sua evolução até que se torne vivo, por outro lado, havendo vida, o que todos sabem que há, destruí-la antes que tenha a oportunidade é um ato de desgraça, especialmente por gozar daquilo que se está negando.

O revolucionário, corrupto em sua alma, acaba se tornando refém de suas ações, haja vista que, ao se tronar besta, acaba se juntando aos que adotaram o mesmo comportamento e sujando-se da mesma lama que a todos toca.

Aquele que relativiza a moral acaba adotando posturas condenáveis e, mesmo não comungando dos ideais dos revolucionários, precisará deles, pois será duramente condenado por seus erros e precisará se arrepender, logo, sentar-se-á em um banquete com os porcos, bebendo e comendo dos luxos da elite ao passo que consome sua alma.

O corrupto se une ao mal e dele se torna refém, sendo obrigado a aceitar o mundo falso, mas que o absolve da culpa em nome da vassalagem, criado pelas narrativas que servem a destruição da verdade em nome do relativismo. Uma autoridade, ou qualquer um que possa influenciar pessoas, será testado e seus pecados serão usados como forma de dobrá-lo à subserviência, por mais que renegue algumas das intenções dos revolucionários.

Usando a imaginação, podemos conceber um corrupto sendo convidado a um banquete no qual lhe é feita a oferta de enfrentar a consequência de suas ações ou se alimentar ainda mais de sua postura abjeta, desde que jure lealdade a um ser mais poderoso e nefasto. Uma verdadeira celebração do mal na qual a carne dos inocentes é o prato principal.

“Acima de corruptos e ignorantes sempre estará aquele que é mau o suficiente para comprar o primeiro e enganar o segundo”.

Areia movediça

O maior problema daqueles que se deixaram consumir pela visão distorcida é que a ganância o levou a um caminho do qual não consegue voltar, na sua escalada em busca de poder, tornou-se uma criatura corrompida que luta para negar suas ações, dando lhes, através de narrativas, um verniz de justas ou necessárias, ou mesmo, coagindo qualquer um que exponha a verdade, atacando de ferozmente quem ousar aponta sua maldade. O déspota, com seus olhos vermelhos, enxerga-se como vítima daqueles que lhe o confronta.

No afã de escapar impune e galgar ainda mais em busca do poder, entregue a moléstia que ruborizou o mundo a sua volta, será admissível qualquer medida que possa proteger sua posição, por mais doentia que seja. Como um criminoso que não pode parar de delinquir, encobrimo um crime após o outro, mesmo que para isso precise incorrer em diversos outros.

O revolucionário se vê tomado pela constante tentativa de furta-se da realidade, sabendo que confrontar a verdade é a única saída, porém, temendo sua consequência, torna-se uma espécie de animal arredo que morderá qualquer resquício de realidade que se ponha em seu caminho. A besta se trona mais feroz quando se sente mais acuada.

O vaidoso recusa-se a admitir seus erros, preferindo a danação à confissão, logo, desprovido de fé, o revolucionário afundará o navio com o orgulho de fazê-lo na qualidade de comandante da embarcação, tratando aqueles que afirmem estar o rei nu, como um conspirador amotinado.

A bestialidade daquele que sabe que cruzaram a linha da verdade, incapaz de tirar o vermelho dos olhos, uma vez que isso os fará ver a imensidão da podridão na qual se enterrou, é, na verdade, uma postura defensiva de quem teme a verdade e sabe que sua lente da mentira é a única coisa que o separa de um inferno em vida.

Como quem se enterra em uma areia movediça, nos exemplos da ficção é óbvio, a cada movimento o revolucionário se afunda na fossa do relativismo, tentando, inutilmente, se convencer que cumpre uma nobre missão, costurando ainda mais seu universo imaginário com narrativas para servi-lhe de bengala. Restará ao revolucionário se escorar na força de seus vassalos ou sucumbir em uma difícil queda.

Aos que conseguirem manter seu poder, serão lembrados por outros como grandes nomes, mas sua história estará suja do sangue dos inocentes, como ocorrerá com Stalin, Fidel e Mao, criaturas abissais

Leandro Costa

que tiveram a chance de morrer sem deixar o poder. Entretanto, a justiça de Deus é infalível e dessa nenhum déspota escapará.

Por outro lado, há os que cairão em vida, tornando-se [figuras repugnantes que rastejaram](#) se afirmando como vítimas de uma virada de poder em que seus inimigos de forma injusta, em sua visão, subiram ao seu tão adorado trono. Alguns restarão caídos mesmo quando seus parceiros revolucionários estiverem no poder, simplesmente por terem perdido a utilidade.

No entanto, não existe um [caminho sem volta](#), pois sempre haverá perdão aos que realmente se arrependem.

A Alcateia

Não há como negar que a bestialidade dos que enxergam através de olhos vermelhos se volta contra os que se libertaram ou não contraíram a doença, portanto, atacam qualquer um que não seja adepto de sua visão turva de mundo. [Servindo aos seus senhores como uma horda](#), os revolucionários destroem suas almas em nome do poder, do orgulho e da aceitação, pois, o ostracismo pode ser a maior pena para que se torna parte de uma alcateia bestializada, mas que acredita ter o acolhido como uma família.

O sentimento de pertencimento torna-se vital ao revolucionário, posto que, se despira de tudo que lhe fora caro, deixando a moral de lado em nome de uma crença no mundo dobrável, como única forma de justificar suas ações. O grupo aceita qualquer devaneio por parte de seus membros, não por concordarem ou por amor ao integrante, mas por entender que sua meta maior, a causa, precisa de adeptos, na máxima de quanto mais lobos, mais forte a alcateia será.

Não é o grupo em si que prende o revolucionário, mas seu medo do ostracismo. O temor d uma represália não é o que mantém os olhos vermelhos em sua loucura, o fator principal é a dúvida se receberá acolhimento em outro bando e, principalmente, se precisará enfrentar a realidade, da qual se descolou, para seguir a vida.

É o medo de cumprir a pena que mantém esse tipo de delinquente no seio da organização, de igual sorte, é o medo da confissão e o que realmente escraviza o revolucionário. A liberdade decorre da independência e a verdade traz consequências inevitáveis, por isso, viver em um universo de narrativas convenientes pode ser a única porta que tais indivíduos enxergam.

A passagem do filme Matrix, em que o traidor do grupo opta por viver em uma mentira agradável, afirmando que, mesmo sabendo que o filé não passa de uma ilusão, resultado da realidade virtual, é melhor saborear tal mentira que viver a dura realidade fora daquele mudo virtual. Deixando claro que,

Leandro Costa

para alguns, as mentiras doces, como são as promessas das ideologias utópicas, são mais confortáveis que a realidade.

Mesmo aquele que ocupa uma posição de poder em uma ditadura é um escravo.

“Porque há muitos por aí, de quem repetidas vezes vos tenho falado e agora o digo chorando, que se portam como inimigos da cruz de Cristo, cujo destino é a perdição, cujo deus é o ventre, para quem a própria ignomínia é causa de envaidecimento, e só têm prazer no que é terreno”.

[Filipenses 3:18,19.](#)



MENEZES COSTA
COM CONHECIMENTO SE CONSTRÓI CIDADANIA

Livraria

Curso Menezes Costa



REVISTA CONHECIMENTO & CIDADANIA
VOL. 1 | 2ª EDIÇÃO ESPECIAL - DEZEMBRO 2022

E-book
2ª edição especial



REVISTA CONHECIMENTO & CIDADANIA
VOL. 1 | 1ª EDIÇÃO ESPECIAL - MAIO 2022

Edição especial



Leandro dos Santos Costa (autor)
e Henrique Menezes Costa (autor)

Direito nas Escolas

Volume 1
Noções de Direito Constitucional para alunos do Ensino Médio

Visite o site: <https://www.direitonasescolas.com/livraria>

O Aborto no Brasil Um debate em evolução



Ao longo dos anos, os defensores da legalização do aborto no Brasil enfrentaram obstáculos no Legislativo, levando-os a mudar sua estratégia, concentrando-se agora no STF. O ano de 2023 se tornou crucial para o avanço dessa causa através do ativismo judicial.

O histórico inclui o controverso Plano Nacional de Direitos Humanos 3 (PNDH-3), assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2009, que pretendia, entre outras coisas, legalizar o aborto. A Igreja Católica e a sociedade civil se opuseram fortemente, resultando em algumas alterações no documento, mas o compromisso de apoiar o aborto permaneceu nas entrelinhas.

Dilma Rousseff, sucessora de Lula, oscilou entre posições públicas contrárias e ações nos bastidores a favor do aborto. Em 2013, foi aprovada a Lei 12.845/2013, conhecida como “Lei Cavalo de Tróia”, que sutilmente facilitava a prática do aborto.

No Congresso Nacional, vários projetos de lei foram apresentados para estabelecer um “aborto duto”, um canal de financiamento internacional para a prática de abortos no Brasil, como o PL 7.371/2014, proposto pelo senador Paulo Paim, que buscava criar um “Fundo Nacional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres”, que poderia financiar abortos pelo SUS.

Atualmente, o ativismo judicial pró-aborto se concentra na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) n.º 442, proposta pelo PSOL em 2017, que busca a descriminalização do aborto nos primeiros três meses de gestação. O STF, sob a relatoria da ministra Rosa Weber, enfrenta

Juliette Oliveira

tensões e pressões políticas em relação a esse assunto. Outros projetos semelhantes foram apresentados para explorar oportunidades durante a pandemia de COVID-19.

Apesar desses desafios, o direito natural continua a proteger a vida da criança por nascer, e o aborto não é a solução para problemas complexos enfrentados pelas mulheres. Para compreender essa questão, é fundamental examinar as perspectivas filosóficas subjacentes ao direito e à moral.

O homicídio é proibido, e isso levanta uma questão fundamental: por quê? A resposta imediata pode ser encontrada na Constituição, que assegura a “inviolabilidade do direito à vida”, ou no Código Penal, que enumera o homicídio como um dos crimes contra a vida. Mas e se não houvesse leis escritas proibindo o homicídio? Isso significaria que as pessoas estariam livres para tirar a vida umas das outras?

De acordo com a doutrina do positivismo jurídico, a resposta seria afirmativa. Segundo essa teoria, o direito não está ligado a valores intrínsecos à natureza humana, mas sim à vontade do Estado em promulgar leis e impor seu cumprimento pela força. Um dos defensores mais proeminentes desse ponto de vista foi o jurista austríaco Hans Kelsen (1881-1973).

Kelsen defendia a chamada “teoria pura do direito”, que sustentava que não existem valores absolutos reconhecíveis pela razão humana. Em suas palavras, “não haverá esperança para a causa democrática se partirmos da ideia de que é possível o conhecimento da verdade absoluta, a compreensão de valores absolutos.” Para ele, o direito era puramente positivo, não estando ligado a valores morais intrínsecos.

No entanto, Kelsen se enredou em uma contradição evidente ao reconhecer como absolutos conceitos como tolerância, direitos das minorias, liberdade de expressão e liberdade de pensamento. Ao afirmar que “a verdade é relativa”, ele estava, de certa forma, tratando essa afirmação como absoluta.

No contexto do aborto, o direito natural desempenha um papel crucial. Para o direito natural, o direito à vida é anterior a qualquer norma escrita. O legislador positivo pode determinar as penas para o homicídio, mas não pode criar ou destruir o direito à vida. Portanto, a proibição do aborto diretamente provocado encontra seu fundamento no direito natural, que protege a vida da criança por nascer.

Verdades sobre o Aborto que não São Divulgadas

Passar por um aborto espontâneo não é fácil; é algo sofrido e doloroso. Fisicamente, causa dor e frustração, o que justifica a existência de licenças de quinze dias para esses casos no Brasil, e em algumas situações, intervenção cirúrgica pode ser necessária. Considerando essa experiência dolorosa do aborto espontâneo, podemos apenas imaginar a angústia de passar por um aborto voluntário.

Existem muitos métodos de aborto, e mesmo que tentem argumentar que seja seguro e uma questão de saúde pública, apenas quem já passou por isso sabe que não é simples nem tranquilo. Não estamos entrando no mérito do que motiva uma mulher a fazer essa escolha, mas sim afirmando, com

Juliette Oliveira

base em experiências pessoais, que mesmo quando o aborto é involuntário, ele é uma experiência desgastante para a mulher.

Não existe aborto indolor. Todo aborto é dolorido para a mãe e o feto.

Mito ou verdade?



Tirinha a favor do aborto que circula na internet

Mulheres que abortam têm mais chances de ter problema mental?

Verdade!

Mulheres que fazem abortos têm quase o dobro de risco de desenvolver problemas mentais em comparação com as demais pessoas, segundo estudo. A pesquisa descobriu que o aborto afeta a saúde mental e pode causar ansiedade, depressão, alcoolismo, abuso de drogas e suicídio. As informações são do Daily Mail.

Juliette Oliveira

O estudo foi baseado em uma análise de 22 projetos separados que avaliaram as experiências de 877 mil mulheres, das quais 163,831 tinham abortado. Os resultados apontaram que mulheres que se submeteram ao aborto tiveram um risco 81% maior de problemas de saúde mental e quase 10% das doenças mentais mostraram ligação direta com o ato.

A pesquisa concluiu que o aborto estava relacionado a 34% de aumento de chances de transtornos de ansiedade, 37% de depressão, 110% de aumento de risco do abuso do álcool, 220% do uso de maconha e 155% mais chances de suicídio.

Fonte: <https://www.terra.com.br/amp/vida-e-estilo/saude/mulheres-que-abortam-tem-mais-chances-de-ter-problema-mental,9c098c3d10f27310VgnCLD100000bbcceb0aRCRD.html>

Aborto induzido aumenta risco de câncer de mama?

Verdade!

A revista científica Cancer Causes and Control traz em sua edição de fevereiro uma pesquisa da Universidade Médica de Tianjin, na China, que comprova a associação entre aborto induzido e câncer de mama.

O estudo dos pesquisadores chineses concluiu que mulheres que já fizeram um aborto têm 44% mais chances de desenvolver câncer de mama do que aquelas que nunca passaram pelo procedimento. O risco cresce conforme o número de abortos realizados. Mulheres que fizeram dois abortos têm 76% mais chances de desenvolver a doença, e aquelas que já haviam realizado três abortos estavam 89% mais vulneráveis. Os dados foram coletados em 14 províncias do país.

Chama a atenção o fato da pesquisa ter sido produzida na China, um país onde 8,2 milhões de mulheres abortam todos os anos, e onde a prática é usada para controle de natalidade. Essa parece ser a situação adequada para usar o mantra pro-choice de que “aborto é questão de saúde pública”. Os chineses mostraram que quanto menos abortos, mais saúde para a mulher.

Em março de 2013, uma pesquisa indiana havia chegado a resultados semelhantes, mas apontando números ainda mais pessimistas. O estudo afirmava que mulheres que já fizeram aborto induzido ficam até seis vezes (600%) mais vulneráveis ao câncer de mama.

Fonte: <https://www.gazetadopovo.com.br/vozes/blog-da-vida/aborto-induzido-aumenta-risco-de-cancer-de-mama/amp/>

Juliette Oliveira

Abortos provocados podem interferir na fertilidade?

Verdade!

O aborto provocado por aspiração e curetagem mal feitas pode, sim, provocar obstruções das trompas ou gerar aderências decorrentes de processos inflamatórios. Ambas atrapalham a fertilidade.

Fonte: <https://hospitalsiriolibanes.org.br/blog/acontecenosiriolibanes/conheca-os-mitos-e-verdades-sobre-fertilizacao>

O feto sente dor?

Verdade!

A notocorda em desenvolvimento induz a formação da placa neural. No dia 18 há invaginação da placa neural formando um sulco neural mediano, com as pregas neurais de ambos lados (proeminentes na região cefálica). Surgem os primeiros sinais de desenvolvimento do encéfalo. No fim da terceira semana há aproximação das pregas que começam a se fundir. A formação do tubo neural começa no início da 4ª semana (dias 22 a 23) e termina no final da 4ª semana, quando ocorre o fechamento do neuróporo caudal (posterior). O tubo neural se fecha primeiramente na região medial do embrião.

Fonte:

https://professor.ufrgs.br/simonemarcuzzo/files/embriologia_do_sistema_nervoso.pdf&ved=2ahUKewjqpNa-zruBAXXlupUCHcu9A6IQFnoECA8QBg&usq=AOvVaw2bD-qooK2P1GoOnRvFKMeG

Para ser franco, os defensores do aborto parecem não se preocupar genuinamente com questões de saúde pública, violência sexual infantil ou o sofrimento das mulheres. Suas preocupações com as sequelas emocionais são questionáveis, e sua dedicação ao bem-estar da mulher é duvidosa. Argumentar que proibir o aborto não impedirá que ele aconteça é um argumento frágil. Se essa lógica fosse consistente, eles não se oporiam à liberação do uso de armas.

O Estado muitas vezes se mostra fraco e omissivo, a segurança pública não é eficaz, e o aborto não representa uma solução para a violência sexual. Induzir uma mulher a enfrentar outra forma de violência após ter sofrido abuso é extremamente cruel. Na verdade, o que esses grupos parecem desejar é seguir suas próprias regras sem considerar o bem-estar dos outros, brincando irresponsavelmente com a vida de seres humanos. Infelizmente, a repetição frequente de mentiras pode fazer com que algumas pessoas, mesmo bem-intencionadas, se deixem enganar por esses argumentos vazios.

É importante entender que uma gravidez indesejada não se encerra simplesmente em uma clínica de aborto; ela deixa marcas para toda a vida da mulher.

Cátaros e o desfolhamento da vida



Tudo o que está sob o sol e sob a lua é simplesmente confusão e corrupção (ROPS, Daniel, *A Igreja das Catedrais e das Cruzadas*, São Paulo, Quadrante, 2011, p. 592), pregava Limosus Negro, o cátaro puro, no século XII, no sul da França. Sua alma assentava-se no princípio da dualidade que a tudo se impunha, o perfeito versus o imperfeito, o eterno versus o temporal, o bem versus o mal...

A maior desventura de sua alma era a dualidade entre mundo material e espiritual. A existência de matéria era tormento sem fim. Angustiava-lhe, profundamente a ciência de que os corpos humanos, a matéria, era um terrível cárcere criado por Lucibel, Satanás, para aprisionar fagulhas da divindade, primeira, essencialmente boa porque inteiramente espiritual.

A felicidade só existia no espírito, era inatingível aos seres humanos porque somente seria possível depois da destruição da matéria. A morte libertaria a centelha divina agrilhoadada ao corpo pelo anjo maligno caído da harmonia celeste.

Sua crença partia da doutrina gnóstica para a qual, no princípio existiu uma divindade perfeita que continha tudo em si mesma. De um instante para o outro, este todo deu início a um processo constante de partição em pedaços iguais.

Maria Cecília Carnáuba

Ademais, também de um instante para outro, a partição produziu uma partícula diferente, o Demiurgo. Os demais pedaços da divindade primeira, que antes se julgavam iguais e portanto perfeitos, ao verem a partícula diferente, perceberam que não eram completos: faltava-lhes algo que estava presente naquela.

Isto desintegrou a divindade, suas partículas se dispersaram e prosseguiram o processo de partição interminável.

Para o valdismo, seita semelhante ao catarismo, a partícula da divindade inicial era uma centelha do Espírito Santo, pregava que cada fiel é depositário do Espírito Santo (Idem, *Ibidem*, p. 583).

Para conter a desintegração da divindade, surgiu o Demiurgo, o maligno, que criou a matéria, o Universo, e dentro dela aprisionou as partículas divinas. Foi também o Demiurgo o criador da moral e da inteligência humana. A matéria impõe, às partículas, um indizível sofrimento, pois tudo o que anseiam é a volta à unidade inicial.

O catarismo era seita gnóstica e esta cosmovisão se opõe essencialmente ao catolicismo.

A crença cátara tem fundamento pagão e segue a mesma orientação de dualidade divina. Adota como ponto de partida a existência de um deus bom, o criador dos espíritos perfeitos, e outro deus mau, o criador do Universo.

Platão já expunha seita semelhante no Fedon. Afirmou, categoricamente, estar seguro do avanço que lhe traria sua transferência para junto dos deuses que são excelentes amos, por isso não se revolta com a ideia de morte, pelo contrário, tem esperança nela (PLATÃO, *A Teoria das Ideias*, trad. Adalberto Roseira, São Pulo, Hunter Books, 2013, p.121).

Para Platão, as crianças deveriam ser educadas para temer a morte o menos possível e tornarem-se adultos corajosos para lutar pela liberdade mais do que pela própria vida (PLATÃO, *A República*, trad. Ed. Martin Claret, São Paulo, Martin Claret, 2004, p. 74).

Os cátaros, nesta mesma senda, sonhavam com um mundo espiritual submetido ao deus bom, o criador dos espíritos perfeitos. Para concretizar este sonho, precisavam destruir o mundo material, extinguir tudo o que favorece a vida sob o sol e sob a lua.

Esta linha de espiritualização exige bárbara violência contra a vida. É contrária à humanidade porque, a serviço do “deus bom”, os cátaros pregavam a mortificação do corpo, a autoflagelação, ademais, eram contra o casamento pois produzia mais matéria: os filhos (PERNOUD, Régine, *O Mito da Idade Média*, 101, ed. Portugal: Europa-América, 1977, p.110). Se casados, deveriam desprezar suas esposas, para não produzirem novos cárceres da alma.

Aos puros, perfeitos como Limosus Negro, as relações sexuais eram proibidas, mas os cátaros tinham outro nível de membros da seita: os crentes. A estes era tolerada a sexualidade mas,

Maria Cecília Carnáuba

preferencialmente, o concubinato e o homossexualismo, nunca o casamento. Eram considerados males menores, por isso era preferível o amor livre.

O suicídio era muito apreciado por eles sob a forma de envenenamento, jejum absoluto até causação da morte e pela exposição voluntária ao frio intenso seguido de banho muito quente para provocar pneumonia.

Como o ideal era favorecer o desprendimento da fagulha divina aprisionada no corpo, chegavam ao extremo de matar mulheres, sobretudo as grávidas (PALMA, Laura, Inquisição, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j7f3hX7-8Vg>).

Em face destas barbaridades contra a matéria, há quem defenda que, se a crença se tornasse universal, fatalmente levaria à extinção da espécie humana (BERNARD, José, A Inquisição, História de uma Instituição Controvertida, 1ª ed. Petrópolis: Santa Cruz, 2016, p110).

A violência perpetrada pelos cátaros em cumprimento os pressupostos da seita, ostenta tal selvageria que remete à barbárie primitiva. Entretanto, o comportamento dos perfeitos atraía adeptos. Ocorre que estes puros se impunham uma vida austera e pobre enquanto o clero vivia a ostentação e escandalos.

Outro elemento que favoreceu o avanço do catarismo foi a aliança com barões e altos senhores feudais. Para estes, a adesão ao catarismo lhes justificava saquear os conventos, incendiar as igrejas, inclusive com fiéis dentro (ROPS, Daniel, A Igreja das Catedrais e das Cruzadas, São Paulo, Quadrante, 2011, p. 595), e quiçá até desapropriar os bens da igreja.

Era, em tudo, contrária ao catolicismo, que reconhece a existência de um único Deus, eterno e transcendente, cuja bondade fez criar a matéria e todas as belezas do universo.

No catolicismo a matéria é essencialmente boa, provém do Sumo Bem e ao bem se destina. A vida humana é matéria, alma e espírito, unidade com três faces. Por isso, aviltar a matéria é aviltar a vida, dom, dádiva e expressão da bondade de Deus.

A reprodução e a defesa da vida são a missão primeira do ser humano, como gratidão ao Deus único. A crucificação de Cristo evidenciou a vileza dos maus tratos impostos à carne, que causam sofrimentos inimagináveis ao espírito, sobretudo porque finda por destruir a vida humana, a depender de sua intensidade.

Se Deus é uno, não comporta divisão em fagulhas nem dualismos.

O homem, feito à imagem do Criador, é unidade ontológica de espírito, corpo e alma para florescimento de todas as suas potencialidades. Sua essência tem o mesmo destino das plantas: florir e frutificar. É dever do cristão crescer em virtude para garantir este florescimento.

Maria Cecília Carnáuba

A cristianização foi lentamente modificando os costumes, pois o gnosticismo pagão permaneceu na alma de muitos recém-convertidos como um padrão de comportamento ancestral.

A força da crença antiga não lhes permitiu compreender e seguir perfeitamente a mensagem de Cristo, no instante da conversão. Muitos seguiram com uma imagem ancestral de que a matéria é expressão do mal.

Os cátaros tinham referências em Cristo mas não o reconheciam como Deus. O consideravam um anjo, mensageiro de Deus, com natureza puramente espiritual. Nunca esteve encarnado, sua passagem na terra foi miragem, aparência pois, sendo puro espírito, não poderia ter qualquer contato com a matéria, essencialmente má.

Os Cátaros se opunham visceralmente às manifestações de culto católico especialmente à Cruz Sagrada, às imagens ou às relíquias. Eram matéria, aos seus olhos, expressão do mundo satânico, por isso profanavam os templos e cultos católicos. Aviltavam ferozmente a eucaristia, não aceitavam que é o corpo de Deus vivo e, tanto quanto os objetos de culto era matéria, lhes causava horror e deveria ser destruída.

A vida humana, que somente existe no corpo, era para eles a expressão do mal. Nesse contexto, o suicídio era o ponto alto dos ensinamentos cátaros, muitos o perpetravam para apressar a libertação da partícula divina presa na carne.

No catarismo, a malignidade da realidade material do homem era insuperavelmente maior na mulher em face de sua natural fecundidade, capacidade de reprodução.

Conheciam a Cristo mas adotavam uma doutrina oposta à sua orientação e ao seu exemplo de vida na terra. Em Piacenza chegaram a expulsar o clero católico.

Queriam extinguir a humanidade o que contraria inafastavelmente a estrutura ontológica do corpo humano e do mundo material que, em tudo, são propensos e complementares à preservação e reprodução da vida.

Evidentemente o catarismo viola a primeira lei natural, a ordem que dirige a humanidade à frutificação, ao florescimento da vida.

As ideias modernas de amor livre, complacência com a infidelidade conjugal, promoção à legalização do aborto e da eutanásia, controle de natalidade, profanação dos Sacrários e as ideias que afrontam a perenidade e reprodução da vida, trazem resquícios gnósticos, acentuadamente cátaros.

Parece que a pregação de Limosus Negro ainda reverbera nos dias de hoje, sopra espessas nuvens sobre a revelação de Jesus Cristo, e a tormenta de suas ideias ainda desfolha e despeta o florescimento da vida.

Deus nos ajude!

Danielly Jesus

A modificação das atitudes: da UNESCO, em 1964, para o PT, em 2023



Fonte da imagem: <https://olhandodocampus.wordpress.com/2015/06/02/criancas-abandonadas-e-30-anos-sem-cieps/>

No dia 20 de Setembro, Lula lançou o programa “*Escola em Tempo Integral*”, que prevê investir R\$ 4 bilhões para aumentar em 1 milhão o número de matrículas de tempo integral na educação básica ainda em 2023. As escolas terão carga horária igual ou superior a 7 horas diárias ou 35 horas semanais. Hoje, é de cerca de 4 horas diárias. O objetivo do programa é assegurar desenvolvimento e formação integral de bebês, crianças e adolescentes, por meio de um currículo integrado.

Um leigo, ao se deparar com o projeto, até pode pensar se tratar de algo positivo e que será benéfico para o ensino no Brasil. Mas o discurso de Lula para a divulgação do programa mostra que nem tudo são flores:

“Tem um monte de coisa que a gente tem que discutir dentro da escola porque a criança pode mudar a cabeça do pai.”

Lula é um ser que não consegue esconder para que veio - graças a Deus. Ao contrário de outros membros da ala progressista da força, Lula não tem a capacidade de disfarçar seus planos, o que nos municia para lutar contra os mesmos.

Em resumo: Lula deixou claro que o programa Escola Em Tempo Integral não é para transmitir conhecimento, e sim para propagar a agenda:

“Obviamente que é importante a gente saber que Cabral descobriu o Brasil. Mas ele já descobriu, pronto. Agora, a questão do clima tem que ser discutida dentro da escola, senão a criança não ajuda a educar os pais em casa.”

Obviamente que Lula, que já disse ser um preguiçoso para ler, não criou este projeto, pois não tem inteligência para tal. Mas sua equipe importou isso diretamente da UNESCO.

Danielly Jesus

Em 1964, a *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)* publicou um documento intitulado “*A modificação das atitudes*”, de autoria de *Ernest “Ernie” Davis*. A obra deixa claro que ensinar tornou-se algo obsoleto e que o mais importante é tratar de temas transversais.

Como todo plano maquiavélico, o documento trata, de forma açucarada, de combater preconceitos; porém, ao analisar mais profundamente, o objetivo final é modificar uma sociedade inteira, retirando bases fundamentais para a formação de um indivíduo.

“A experiência escolar pode desempenhar um papel capital, ao desenvolver particularmente aqueles aspectos da personalidade, relacionados às interações sociais da criança”

Ou seja, é a escola a responsável por fazer a “*programação mental*”. Daí a importância, para essa gente, de que a escola funcione em tempo integral; afinal, quanto mais tempo sendo programada, melhor.

“...o processo educacional não consiste apenas na transmissão de informações.”

É admitido aqui que o objetivo não é ensinar o currículo escolar tradicional. Notem que o próprio Lula falou: é mais importante falar do clima do que de Cabral.

“No que concerne às relações entre pais e filhos, encontramos-nos diante do seguinte problema: para conduzir as crianças de modo a aperfeiçoar as relações entre grupos, necessário seria começar pela modificação dos pais”

Lembrem do que Lula disse: as crianças serão responsáveis por reeducar os pais.

Agora, observem: um estudo realizado em 1958 mostra o real objetivo da modificação das atitudes.

“Um aumento de instrução tende a produzir deslocamentos perceptíveis:

- a) *Do nacionalismo ao internacionalismo, no plano político*
- b) *Do tradicionalismo ao materialismo, no plano da filosofia*
- c) *Do senso comum à ciência, como fontes de provas aceitáveis*
- d) *Do castigo à recuperação, na teoria dos regimes penitenciários*
- e) *Da violência e da ação direta à legalidade, como meios políticos*
- f) *Da severidade à tolerância, em matéria de educação infantil*
- g) *Do sistema patriarcal à igualdade democrática, em matéria de relações conjugais*

Não é o aumento da educação que leva ao mundialismo, ao materialismo e à permissividade; o que conduz a isso é um aumento da educação revolucionária. Este é o objetivo mor do projeto de Lula.

Para que a agenda 2030 da ONU entre no modo turbo no Brasil, este projeto é fundamental. Agora, uma pergunta: o que nós, pais, faremos a respeito? Os progressistas estão salivando pelos cérebros das nossas crianças, e eles passam mais tempo com eles. Que cada um de nós coloquemos a mão na consciência e peçamos direção a Deus para que não percamos nossos filhos para o sistema.

¡VIVA LA REVOLUCION!



A Revolução Industrial é a segunda fase do Capitalismo, composto pela fase comercial, a fase industrial e a econômica. Em todas as suas fases o capitalismo foi estruturado no sentido de manter e ampliar a lucratividade dos detentores dos meios de produção, gerando distorções econômico-sociais, desigualdade e conflitos entre a burguesia e o operariado. A exploração, jornadas extenuantes, baixíssimos salários, trabalho infantil e todo tipo de abuso contra o trabalhador começou a tornar-se o *modus operandi* do sistema produtivo. Foi a partir da compreensão da luta de classes existente na fase industrial do capitalismo, trazida à luz por Karl Marx, que se tornou possível a mobilização da classe trabalhadora e o início das revoluções libertadoras que deram ao homem comum a possibilidade de usufruir dos frutos de seu trabalho.

Calma, esta não é uma narrativa panfletária de esquerda, muito pelo contrário. Este texto pretende demonstrar, entre outras coisas, que a narrativa acima, apesar de ser majoritariamente apresentada nos livros didáticos, de Sociologia, Geografia e História, das redes pública e privada de ensino brasileira, está longe de ser apontada como um problema. De modo geral os holofotes são direcionados aos professores doutrinadores e pouco ou nada ao material que é disponibilizado aos corpos docente e discente. Assim, vejamos o que deve ser dito sobre a Revolução Industrial e a construção das narrativas.

Na era da Revolução Industrial, um filósofo que viveu durante esse período expressou suas preocupações com o sistema que observava. Karl Marx argumentou que o capitalismo estava prejudicando o desenvolvimento das sociedades humanas. Em sua visão, as contradições inerentes a esse sistema limitavam o progresso das forças produtivas. Ele acreditava que o capitalismo, ao favorecer

Mauricio Motta

apenas os mais ricos, estava restringindo o potencial produtivo dos trabalhadores em uma sociedade sem classes.

Em resumo, Marx via a exploração dos trabalhadores como um obstáculo ao avanço das nações. Ele acreditava que, com o fim do capitalismo e do conflito de classes, a humanidade estaria livre para progredir em direção a uma sociedade mais equitativa e próspera. Embora sua teoria seja plausível, vamos explorar um pouco mais o contexto da época.

Durante o período em que Karl Marx viveu, os conflitos de classe estavam particularmente acentuados na Inglaterra, onde a Revolução Industrial e o capitalismo estavam em pleno curso. Marx argumentava que a disparidade entre ricos e pobres estava aumentando. Se esse fosse o caso, a Inglaterra, com seu grande número de industriais ricos, deveria ter também a maior população de pessoas empobrecidas na Europa. Surpreendentemente, no entanto, a renda média dos ingleses em 1800 era pelo menos o dobro da renda de qualquer outro país europeu.

Além disso, durante o século XVIII, a Inglaterra testemunhou uma mobilidade social sem precedentes, com o surgimento de uma significativa classe média. Muitos trabalhadores, inicialmente empregados em fábricas, conseguiram estabelecer seus próprios negócios, como manufaturas, comércios, armazéns, padarias, jornais ou farmácias, e alcançaram a prosperidade. Antes do advento do capitalismo, todas as nações europeias enfrentavam níveis extremamente baixos de riqueza, com apenas a realeza e a alta nobreza desfrutando de condições de vida confortáveis. A maioria da população sofria com altas taxas de mortalidade infantil e frequentes epidemias que, de tempos em tempos, dizimavam até um terço da população. A partir da Revolução Industrial, a qualidade de vida na Inglaterra experimentou melhorias sem precedentes, impulsionadas pela produção em larga escala de inovações como a semeadeira mecânica, que foi inventada em 1701 e passou a ser produzida em massa a partir de 1750.

Isso possibilitou que muitos agricultores aumentassem sua produção de trigo, cereais e legumes em suas terras a preços mais acessíveis. A população britânica cresceu de 6 milhões em 1750 para 14 milhões em 1831, um aumento de 115%. Durante o mesmo período, a população francesa teve um crescimento de apenas 36%.

É importante observar que a Revolução Industrial ainda não havia chegado à França naquela época. O notável aumento na população britânica não se deveu à imigração nem a um aumento na taxa de natalidade, mas sim à redução das taxas de mortalidade. Em outras palavras, houve uma melhoria na qualidade de vida.

Entre 1740 e 1821, a taxa de mortalidade diminuiu em 41%. Portanto, a afirmação de que o capitalismo estava impedindo o progresso da sociedade carece de apoio histórico. Foi precisamente no berço do capitalismo industrial que a sociedade experimentou seu apogeu.

Mauricio Motta

Além disso, a ideia de que a abolição do capitalismo levaria ao crescimento da humanidade era um mero exercício de imaginação por parte de Marx, já que naquela época não existia nenhum país socialista para fazer comparações. A primeira sociedade sem classes surgiu 34 anos após a morte de Marx, com a Revolução Russa. Desde então, nenhum país socialista alcançou os níveis de prosperidade do capitalismo. Em geral, ocorreu o oposto, com o socialismo oferecendo uma qualidade de vida inferior.

As empresas estatais geralmente operam sob as diretrizes de burocratas governamentais que não possuem conhecimento sobre os desejos dos consumidores. A ausência de concorrência significa que essas empresas não têm incentivo para aprimorar seus produtos ou serviços, já que o consumidor não tem outra opção. Isso, por sua vez, leva à estagnação e à falta de inovação, que normalmente ocorrem quando as empresas não buscam conquistar novos clientes.

Sem a pressão do lucro, as empresas estatais não têm motivação para reduzir custos ou melhorar a eficiência. Isso, por sua vez, resulta na escassez de produtos essenciais em todo o país, como alimentos, medicamentos, produtos de higiene pessoal e energia elétrica. Países comunistas, como Romênia, Tchecoslováquia, Ucrânia, Vietnã, Cuba e Coreia do Norte, frequentemente sofriam com apagões quase diários devido à falta de investimento e manutenção adequados.

Em resposta à queda na produtividade, líderes socialistas, muitas vezes sem experiência em gestão, recorriam à repressão dos trabalhadores. Isso resultava em um ambiente socialista que frequentemente se tornava mais opressivo do que qualquer padrão capitalista. Um exemplo notável disso foi a abordagem dos bolcheviques logo após chegarem ao poder. Leon Trotsky reconheceu que a abolição do capitalismo não levava a melhorias na produtividade dos trabalhadores, questionando as ideias de Marx e indicando que o socialismo dificilmente levaria à prosperidade para a humanidade.

Pode-se afirmar que, em geral, os seres humanos tendem a evitar o trabalho e são motivados a trabalhar quando o trabalho é compulsório. No entanto, o trabalho compulsório, muitas vezes chamado de escravidão, é uma prática que gera preocupações éticas. Em todos os 15 países da União Soviética, os trabalhadores não tinham a liberdade de escolher sua área de atuação, sendo obrigados a trabalhar em fábricas, mesmo que tivessem habilidades em outras áreas. Isso minava significativamente a motivação da maioria dos trabalhadores e, em muitos casos, tornava a situação ainda pior.

Mesmo os menos favorecidos nos países capitalistas geralmente desfrutavam de melhores condições de vida do que a população em sociedades socialistas. Isso se deve à ausência de empresas privadas, que impede o aumento salarial com base na produtividade. Sem a perspectiva de enriquecimento pessoal, os trabalhadores perdem o incentivo para aumentar sua produção. Além disso, em vez de várias empresas competindo para fornecer alimentos, roupas, ferramentas e outros produtos essenciais, o socialismo

Mauricio Motta

costuma oferecer apenas uma empresa estatal em cada setor, o que leva à falta de incentivo para aprimorar produtos e serviços, já que não há competição pela atenção do consumidor.

Em muitas ocasiões, quando havia falta de mão de obra em regiões distantes, centenas de pessoas eram forçadas a se mudar para esses lugares sem seu consentimento. Isso frequentemente resultava na separação de famílias e parentes, muitas vezes contra a vontade dos envolvidos. Aqueles que se recusavam a cumprir tais ordens enfrentavam prisão ou até mesmo a morte. Uma forma de resistência adotada era a negligência no trabalho.

Esse tipo de coerção foi uma das formas de resistência dos escravos africanos no Brasil. Em contraposição à negligência, em 1940, uma lei soviética começou a punir atrasos de 20 minutos no trabalho, ausências e qualquer forma de indolência com penas de prisão de seis meses em campos de trabalho forçado. Durante o período de 1940 a 1955, mais de 36 milhões de soviéticos foram condenados por indolência, e cerca de 250 mil deles foram fuzilados.

Ao longo do século XX, esse modelo de controle e repressão se repetiu em várias nações. Por exemplo, em 1949, o regime comunista na China resultou em um dos países mais pobres do mundo. Esse padrão também se manifestou em países como Polônia, Hungria, Romênia, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Vietnã, Camboja, Coreia do Norte, Angola, Moçambique, Gana, Etiópia, Cuba e Venezuela. Nenhuma experiência socialista conseguiu levar qualquer uma dessas nações à prosperidade.

Isso se deve em parte ao fato de que, para que um país prospere, pelo menos uma parcela significativa de sua população precisa prosperar. No entanto, o socialismo não estimula o surgimento de uma classe burguesa. A Revolução Industrial, por outro lado, gerou um grande número de empreendedores que abriram seus próprios negócios, aumentando a concorrência e tornando produtos anteriormente inacessíveis para as classes mais baixas, como medicamentos, roupas de qualidade, calçados duráveis, ferramentas, jornais e livros, mais acessíveis. Infelizmente, muitas vezes aprendemos sobre a Revolução Industrial sob a influência da visão negativa de Marx sobre o capitalismo.

É notável que as melhorias trazidas pela Revolução Industrial frequentemente tenham sido negligenciadas. Historiadores com uma perspectiva marxista frequentemente argumentam que a exploração do trabalho infantil começou com as primeiras indústrias na Inglaterra. No entanto, ao longo da história, as crianças eram frequentemente consideradas pequenos adultos e começavam a trabalhar em uma idade jovem. O Código de Hamurabi, datado de cerca de dois mil anos antes de Cristo, já estabelecia que as crianças começavam a aprender um ofício aos seis ou sete anos.

Esse padrão era comum na Grécia e Roma Antigas. Em Esparta, por exemplo, as crianças eram retiradas de suas famílias aos sete anos para serem treinadas como guerreiros. Em Roma, crianças

Mauricio Motta

trabalhavam tanto entre os escravos quanto na população livre. No Egito Antigo, crianças eram introduzidas ao trabalho aos cinco anos e geralmente seguiam a profissão dos pais.

Durante a Idade Média, pinturas e gravuras que retratavam a vida dos servos frequentemente mostravam crianças trabalhando ao lado dos adultos. A partir dos sete anos, elas se envolviam em tarefas como colheita, ofícios diversos, criação de animais, tecelagem, carpintaria e trabalhos domésticos. Aprendiz das guildas medievais eram frequentemente crianças e adolescentes. Na Inglaterra Medieval, uma lei proibia os artesãos de aceitarem aprendizes com menos de sete anos, indicando que essa prática era comum.

No entanto, a exploração se tornava evidente no tratamento dos aprendizes. Eles trabalhavam 16 horas por dia durante 10 anos para se tornarem artesãos, embora 3 ou 4 anos fossem suficientes. Durante esse período, não recebiam salários; em vez disso, as famílias dos aprendizes pagavam ao artesão para que ensinasse seus filhos. Os aprendizes dormiam frequentemente nas oficinas, muitas vezes no chão, não tinham férias e dependiam dos restos de comida das famílias dos mestres. Além disso, eram responsáveis por tarefas domésticas, como limpar a casa do mestre, acender o fogo e buscar água, tornando-se essencialmente dependentes da família do artesão. O mestre até tinha o direito de aplicar castigos físicos se o aprendiz não fosse disciplinado, tornando essa prática altamente exploradora. Assim viviam os pequeninos europeus. Mesmo em épocas posteriores crianças e adolescentes continuavam a servir às suas famílias ou a outras.

É notável que a história do trabalho infantil frequentemente seja omitida em currículos escolares e acadêmicos. Isso, por vezes, é conveniente, já que permite a percepção equivocada de que o capitalismo foi o responsável por iniciar a prática do trabalho infantil e empurrar milhões de pessoas para a miséria. No entanto, a realidade é que a miséria era a norma em todas as civilizações por mais de 6 mil anos.

Contrariamente ao argumento de Marx, foi o capitalismo que efetivamente impulsionou o progresso da sociedade e a levou ao seu auge. O trabalho infantil, uma prática comum em civilizações de todo o mundo, do Oriente ao Ocidente, só deixou de ser encarado como natural quando os salários se tornaram suficientes para sustentar uma família inteira na Inglaterra. Isso permitiu que crianças de famílias burguesas não precisassem mais contribuir para a renda familiar. Esse processo foi gradual, e somente no século XIX se tornou comum que crianças de classes média e alta não precisassem trabalhar.

O conceito de que as crianças não devem trabalhar, mas sim focar em seus estudos, surgiu com o crescimento da burguesia no século XIX. Antes da Revolução Industrial, as famílias eram responsáveis por produzir suas próprias roupas, calçados e alimentos, o que consumia cerca de 14 horas de trabalho diário. Todos os membros da família trabalhavam para garantir a sobrevivência, e ninguém podia se dar ao luxo de não contribuir.

Mauricio Motta

A Revolução Industrial transformou a produção de roupas, calçados, remédios, alimentos, jornais e livros, tornando-os mais acessíveis à população em geral. Itens como roupas mais confortáveis e quentes para o inverno, que antes eram exclusividade da nobreza, passaram a ser produzidos em larga escala a preços mais acessíveis. Isso também se aplicou a remédios, alimentos, jornais e livros. A invenção das caixas de fósforo facilitou a iluminação e o aquecimento das casas no inverno. A redução de custos em centenas de produtos incentivou a abertura de mais negócios, como armazéns, padarias, cafeterias, farmácias, gráficas e livrarias, proporcionando um aumento geral na qualidade de vida das pessoas.

Até aqui já pudemos perceber as mudanças significativas para a prosperidade e melhoria da qualidade de vida a partir da Revolução Industrial, desde que não incorramos no anacronismo de entender as sociedades passadas sob o ponto de vista das sociedades atuais e, sem as lentes partidárias ou ideológicas que costumam enviesar a compreensão dos fatos. A partir de nossa próxima edição, aprofundaremos as evidências e chegaremos à conclusão deste artigo. Até breve, e ¡Viva La Revolucion! (industrial).

Revista Conhecimento & Cidadania



www.direitonasescolas.com/livraria

Por Apenas

R\$ 25,00

**Na compra do E-book
2ª edição especial
grátis**

**E-book: Direito nas
Escolas.**



Sobre a estrutura da realidade

O objetivo do texto é ampliar a forma como enxergamos os acontecimentos da vida; seja política, religiosa, científica, enfim, a realidade tem seus níveis e sua importância.

A realidade é soberana e não há o que fazer se não encará-la como ela é.

Acontece que devido a sua estrutura nós a vemos com o nível de consciência que temos; por isso é tão importante a aplicação da educação na forma mais humana possível, ou seja, onde o foco está a formação do caráter. Como exemplo, quero trazer uma situação simples do dia a dia onde uma criança pergunta à sua mãe como foi que ela veio ao mundo.

Obviamente a mãe a responderá respeitando seu marco psicológico e mental, contando uma estorinha onde a realidade está presente, porém velada. Um outro exemplo, mais complexo, seria a materialização de uma ideia, pois qualquer objeto que exista no plano material obrigatoriamente passou pelo plano das ideias, alguém pensou antes de executar, mas a pergunta que fica é: o que é real, a ideia ou o produto da ideia?

Se dissermos que é o produto, então como seria possível o produto sem uma ideia real? Se não é possível que algo venha para a realidade material sem que haja uma realidade mental, então o produto não é real? Ou seriam dois estados diferentes da mesma realidade?

Para clarear a apresentação, quero fazer uma abordagem mitológica com base no mito da caverna, do filósofo Platão.

Sugiro que os que tiverem interesse leiam a apresentação de Platão sobre o mito da caverna; é no mínimo muito reflexivo.

Um ponto interessante do mito é que as pessoas que estão no fundo da caverna tem as sombras como realidade e tem suas vidas baseadas nelas, não se dando conta que todo o cenário é promovido por algo artificial, uma luz que projeta nas paredes da caverna apenas sombras de algo muito mais valioso.

Em seu nível de consciência o habitante da caverna dá tudo o que tem achando que ali está tudo o que há.

Naquele campo estão os melhores intelectuais, cientistas, artistas, políticos, médicos, enfim, o que há de melhor das sombras está presente e toda a proposta de melhora radica em melhorar as “sombras”.

E naquele nível de consciência buscam ter correntes mais confortáveis, bem limpas e listradas, cada um se orgulha de mostrar como suas correntes são melhores que as dos outros.

Outros, em suas vezes, se orgulham de serem especialistas com PhD em sombras e neste cenário ilusório vivem suas vidas.

O ponto é que de alguma maneira, - talvez pela variação da luz- as figuras projetadas nas paredes da caverna desapareçam deixando-os a perceber que o que lhes é apresentado é sem dúvida efêmero, mas

Edson Araujo

ainda assim todos os seus esforços são sempre direcionados para o cenário das sombras, e ao menos que alguém ou algum acontecimento lhes chamem a atenção eles jamais saberão que a única forma de mudar a realidade presente é voltando suas atenções para o que há fora da caverna, de onde vem realmente a luz que promove todo o cenário.

Certo é que olhar para a luz do sol quando se está acostumado a uma luz artificial é no mínimo desconfortável, e desconforto é algo que normalmente se foge.

Imaginando que vivemos em uma caverna, a pergunta que fica é: nossos esforços estão sendo voltados à luz ou às sombras? Lembrando que uma sombra sempre é reflexo de algo mais substancial.

Precisamos voltar nossas atenções ao que realmente importa, a luz que nos aguarda fora do cenário pois ali constataremos que estamos em um nível de realidade diferente da realidade que queremos atingir. Queremos um mundo mais justo?

Precisamos saber que quem promoverá essa justiça somos nós e assim faremos quando aumentarmos nosso nível de consciência e por fim o nível de realidade, e isso faremos deixando de olhar para as sombras de um sistema falido, carcomido pela própria ignorância.

Eles brigam pelas sombras da caverna enquanto nós devemos buscar a luz que está mais acima, ou seja, fora da caverna.

Sabemos que há algo maior acontecendo e muitas vezes nos vemos envolvidos no mundo das sombras que esquecemos que a realidade só pode ser mudada se primeiro mudarmos a nós mesmos, pois ainda que a realidade desejada se apresente, sem o caráter necessário, sequer a reconheceremos.

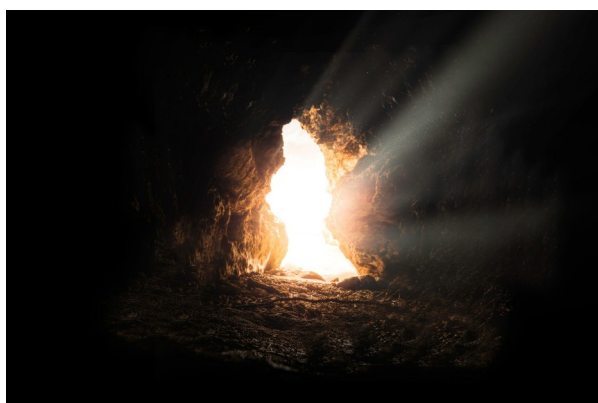
É como o funcionário que quer aumento de salário ou uma função mais elevada sem que esteja em um nível condizente.

Talvez alguém pense: " se para mudarmos nossa realidade é necessário o crescimento das pessoas como seres humanos não teremos a menos chance em décadas ou talvez séculos"

Lembremos que séculos atrás houve um tempo em que homens e mulheres mudaram as nossas realidades através de seus sacrifícios.

O fato é que a realidade que buscamos, em algum momento se apresentará; e quanto a nós, estaremos prontos?

Um mundo novo e melhor se apresentará no futuro, para isso, eu me apresento hoje.



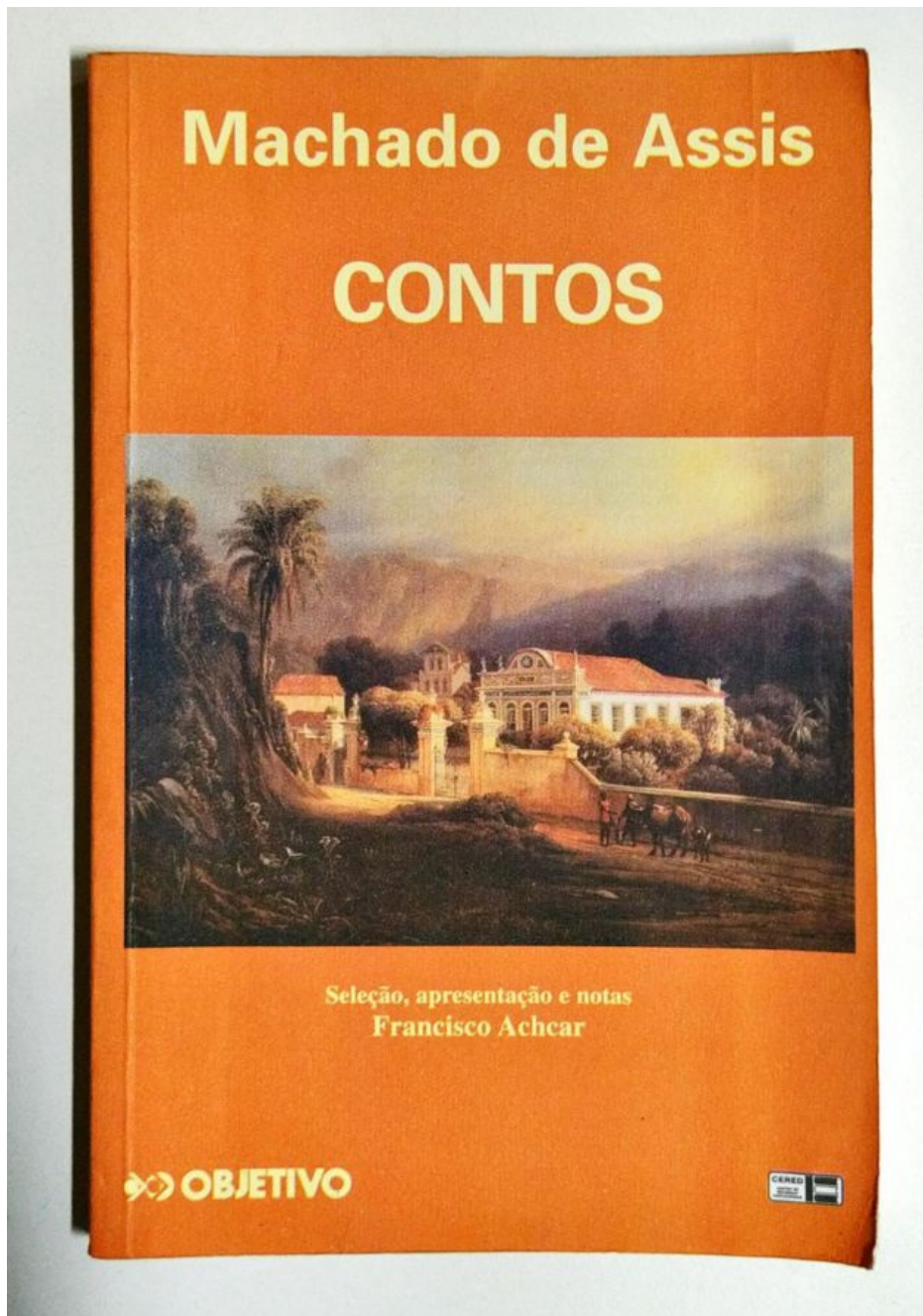
Caderno Variedades



Neste caderno encontrarão sugestões culturais.
Dicas de filmes, livros, poemas, música.

Edição realizada por Edson Araujo

Dica de Livro



Foi Machado de Assis (1839-1908) quem elevou a literatura brasileira ao nível das melhores do mundo na sua época. Sua obra reflete a sociedade burguesa do final do século XIX, um Rio de Janeiro provinciano submetido às novidades de Portugal e da Europa. Universal, como toda a grande literatura, a prosa de Machado (um dos maiores nomes do Realismo brasileiro) aliou o estilo impecável e a ironia à crítica mordaz e ao humor. Construiu personagens imortais como Capitu e Bentinho, entre outros, e escreveu alguns dos maiores livros da literatura brasileira, como Dom Casmurro, Quincas Borba e Memórias Póstumas de Brás Cubas.

Seu estilo está presente também nos contos, gênero que dominou e no qual produziu verdadeiras obras-primas da literatura brasileira. Este volume reúne as principais histórias curtas do autor, cada uma acrescida de um breve comentário que explica os principais aspectos do texto.

Dica de Filme



Quando Tudo Parece Perdido

Inspirada em fatos reais, a história acontece na Bósnia e Herzegovina. Sabina, uma mulher divorciada, mãe de dois filhos pequenos, se apaixona por um velho amigo com o qual serviu na guerra. Os dois planejam se casar, mas ele desaparece misteriosamente.

Poucas semanas depois, Sabina vai ao médico e descobre que está grávida. À medida que sua gravidez avança, ela perde o emprego, e seu ex-marido tenta tirar dinheiro dela, ameaçando levar as crianças para longe. Sabina se desespera e decide acabar com a própria vida. Então, vai para um albergue e começa a engolir pílulas, ficando inconsciente.

O que acontece em seguida está sujeito à opinião de quem assiste ao filme... Porém, uma coisa fica clara: Sabina nunca mais será a mesma.

Dica de Música

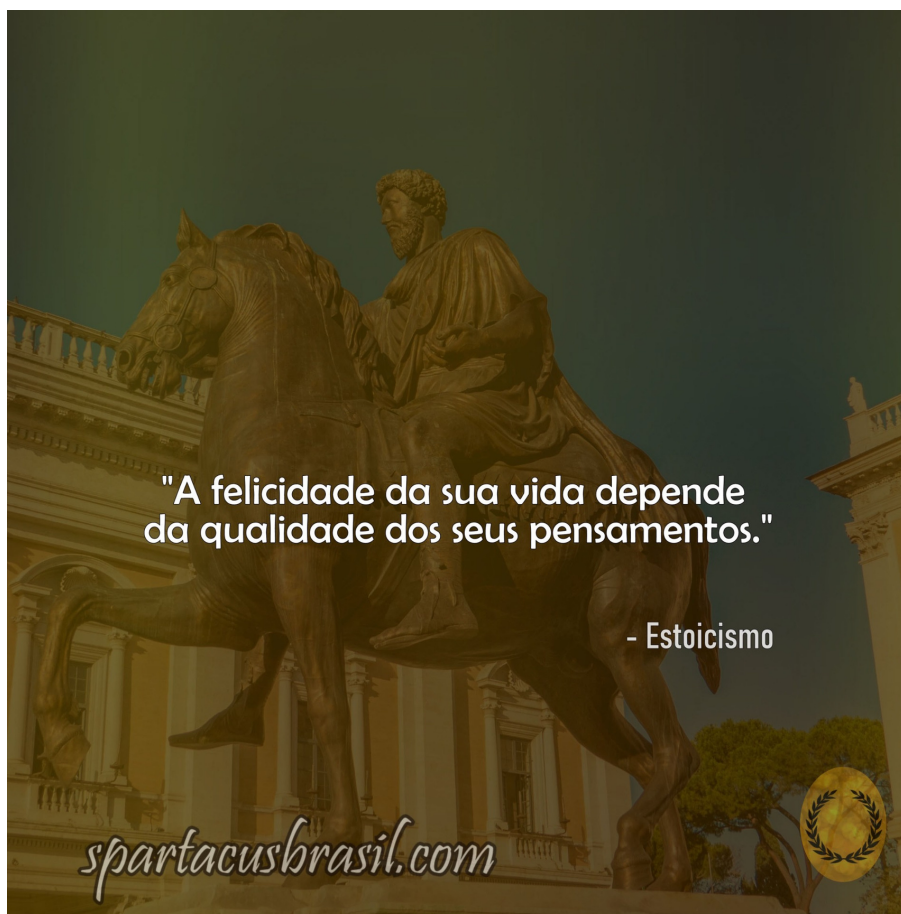


Cantos Gregorianos Oração Espírito Santo - A Sagrada Oração Ambiente das Monjas

A atmosfera serena e sagrada da devoção das freiras através dos encantadores cantos gregorianos. As orações, infundidas com a presença do Espírito Santo, criam um ambiente de profunda espiritualidade e reverência.

[Ouça aqui](#)

Dica de Pensamentos



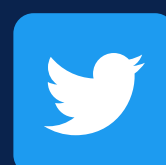
Dica de Poema

Só mais uma prece

Que ninguém fique só
Se lembrando do tempo
Se culpando por aquilo
Que poderia ter sido
Que poderia ter feito
Que parecia perfeito
Mas que na verdade não era.
Que ninguém fique sem
A esperança que ainda
Sobrevive tão tímida
Mas que é única força
Que traz dias melhores.
Que o amor nunca nos falte
Nunca morra, nunca suma
E nos livre da escuridão
Desses dias tão estranhos.

Giano Guimarães
@poesiaconectada

Siga-nos
nas
**REDES
SOCIAIS**



@revistaconhecimentocidadania



Visite:

<https://www.direitonasescolas.com/livraria>

**Livraria
Curso Menezes Costa**

REVISTA CONHECIMENTO & CIDADANIA
ISSN 2764-3867
VOL. 1 | 2ª EDIÇÃO ESPECIAL - DEZEMBRO 2022
E-book
2ª edição especial

REVISTA CONHECIMENTO & CIDADANIA
ISSN 2764-3867
VOL. 1 | 1ª EDIÇÃO ESPECIAL - MAIO 2022
Edição especial

Direito nas Escolas
Volume I
Noções de Direito Constitucional para alunos do Ensino Médio
Leandro dos Santos Costa (autor) e Marique Menezes Costa (autora)

Para ajudar a continuarmos com este trabalho, doe qualquer quantia:

PIX: 28.814.886/0001-26

